

Celebrar a Vitória, defender a Paz

Nos 80 anos da derrota do nazi-fascismo

MANIFESTO

Pela liberdade, a paz e a verdade!

Contra o fascismo e a guerra!

No dia 2 de Maio de 1945, o Exército Soviético tomou o Reichstag, em Berlim. Poucos dias depois, na noite de 8 para 9 de Maio, a Alemanha nazi assinou a sua rendição incondicional. No dia 9 de Maio milhões de pessoas festejaram o fim da guerra, com alegria e lágrimas nos olhos, transformando esta data no Dia da Vitória.

A 6 e 9 de Agosto de 1945, os EUA lançaram o horror atómico sobre Hiroshima e Nagasáqui, cidades de um Japão já derrotado. No dia 2 de Setembro o militarismo japonês assinou a sua rendição, terminando a guerra também no Oriente.

Para trás ficou a maior tragédia humana que a História conheceu. Mais de 60 milhões de pessoas morreram na Segunda Guerra Mundial. Auschwitz e os muitos outros campos de concentração e extermínio nazis figuram entre os mais hediondos crimes do nazi-fascismo.

Mas a história da Segunda Guerra Mundial é também a história da heróica resistência e luta contra o fascismo e a guerra.

Por toda a Europa e noutras partes do Mundo, os trabalhadores e os povos resistiram, lutando pela libertação da Humanidade da barbárie nazi-fascista. Foi assim que se abriu o caminho que levou à Vitória. Os seus obreiros protagonizaram as mais heróicas páginas de coragem, de generosidade, de abnegação. De entre eles emerge a União Soviética, o povo soviético e o seu Exército Vermelho, a quem a guerra custou mais de 20 milhões de vidas e um enorme sacrifício.

Rompendo a opressão das ditaduras fascistas, na Europa ocupada levantaram-se milhões de homens, mulheres, jovens, que pela liberdade e a paz, se organizaram, resistiram e lutaram, na clandestinidade e de armas na mão. A resistência adquiriu muitos milhares de formas, tantas quantas as vontades, os ideais, as forças que abraçaram a luta contra o nazi-fascismo.

Comemorar a Vitória é prestar homenagem a todos os que resistiram e lutaram. É recordar que a força dos ideais libertadores e a unidade dos antifascistas podem derrotar os mais tenebrosos planos de exploração, opressão e dominação.

Comemorar a Vitória é não deixar deturpar e falsificar a História. É não esquecer aqueles que foram responsáveis pela ascensão do fascismo e o desencadeamento da guerra. É ter presentes os grandes interesses económicos que o fascismo representou e defendeu. É combater o branqueamento e a reabilitação do fascismo.

Comemorar a Vitória é afirmar a determinação da rejeição da ingerência, da agressão, da guerra. É afirmar os princípios do direito internacional, legado da Vitória inscrito na Carta das Nações Unidas, e não transigir na defesa dos direitos dos povos, incluindo à auto-determinação.

Comemorar a Vitória é valorizar e defender os avanços e direitos alcançados pelos trabalhadores, as mulheres, os jovens, os povos após a Segunda Guerra Mundial. É tomar parte, unir forças, emoções e criação, convergir na luta contra a exploração e a opressão, caminhando lado a lado pela soberania, a democracia, os direitos, a justiça e o progresso social, a paz, a cooperação.

Comemorar a Vitória é recordar que, em Portugal, a ditadura fascista colaborou com o nazismo alemão e que, durante quase cinco décadas, oprimiu o povo português, suprimiu liberdades, reprimiu, torturou e assassinou, impôs o atraso, a miséria, o obscurantismo, as guerras coloniais.

Comemorar a Vitória é recordar que, em 1945, milhares de democratas saíram à rua, em Lisboa e noutras cidades portuguesas, para festejar a derrota do nazi-fascismo e a esperança que assim se fortalecia. É lembrar que em Portugal houve quem tenha dado tudo, incluindo a própria vida, para resistir na longa noite fascista e fazer florir a liberdade e a paz em 25 de Abril de 1974. É defender os valores da Revolução de Abril e o regime democrático consagrado na Constituição da República Portuguesa.

Comemorar a Vitória é olhar para o Mundo de hoje e para a História, fazendo tudo para que a barbárie nazi-fascista jamais se repita. É rejeitar a resignação e o medo perante as injustiças e os perigos que emergem. É construir caminhos de luta e liberdade contra a ameaça do fascismo e da guerra.

80 anos depois da Vitória sobre o nazi-fascismo, a construção de um Mundo mais justo, solidário e de paz continua a ser abraçada por milhões de homens e mulheres.

Empenhados nos combates do nosso tempo, honrando a História e a luta dos povos, comemoramos os 80 anos da Vitória sobre o nazi-fascismo, afirmando a defesa da liberdade, da paz e da verdade, e rejeitando o fascismo e a guerra.

Organizações subscritoras

- Associação Portuguesa de Amizade e Cooperação Lúri Gagárin
-
-